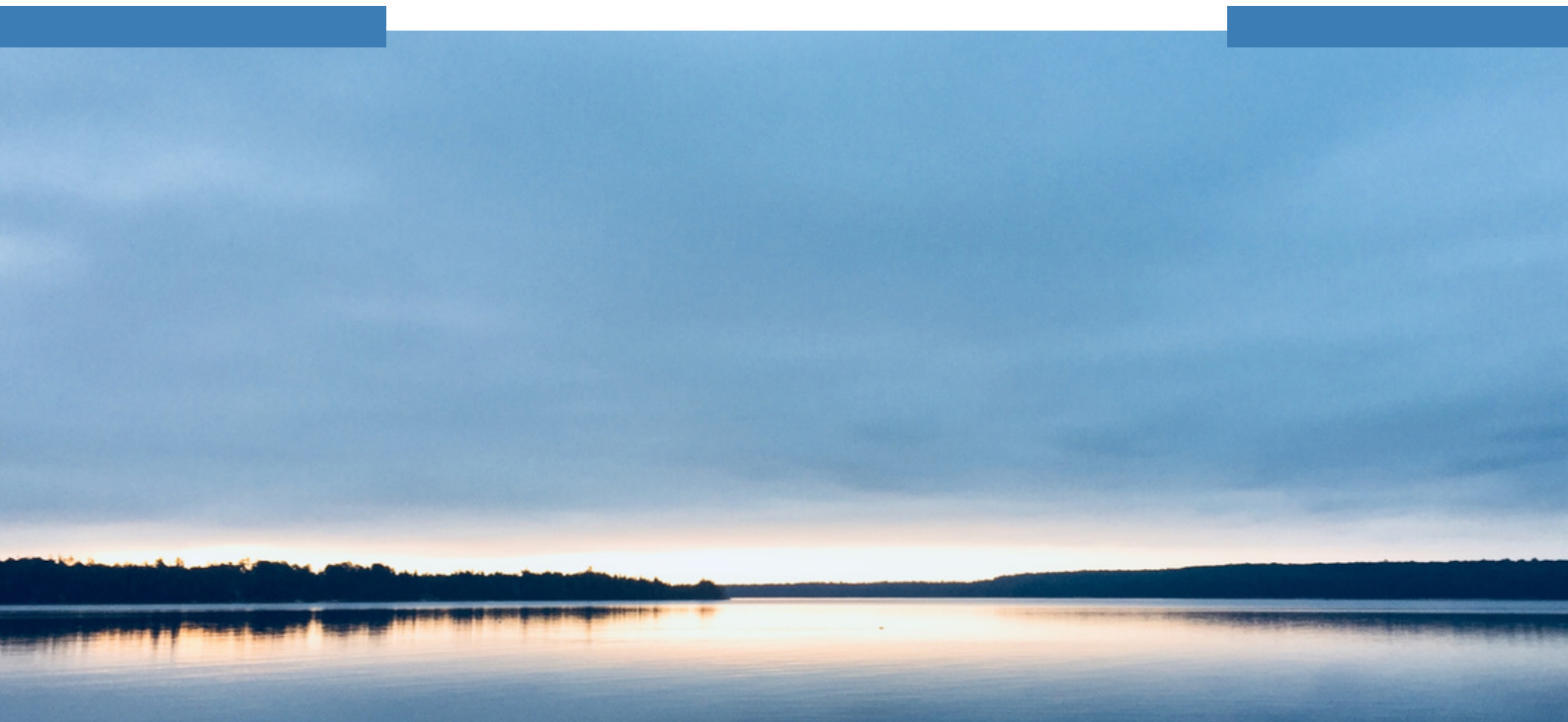




CBH PRETO-DF INFORMA



»»» EXPEDIENTE

Presidente: Gilmar Batistella

Vice-presidente: Paulo L. Kruger

Secretário-geral: Cláudio Malinski

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Karen

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio - ABHA Gestão de Águas

SAUS quadra 4 lote 09/10, sala 934.

Ed. Victoria Office Tower

Cep: 70070938 Brasília - DF

»»» SOBRE

A última edição de 2023 do boletim informativo do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto no Distrito Federal (CBH Preto-DF) traz um encerramento das atividades do comitê, com destaque para ações que contribuíram para a retomada das atividades plenas do comitê.

O novo site do comitê também começou a funcionar, abrigando documentos, fotos e notícias do comitê

▶▶▶ PALAVRA DA DIRETORIA

A preservação do meio ambiente é essencial para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais e a qualidade de vida das gerações futuras. Isso envolve a proteção de ecossistemas, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, o investimento em energias renováveis e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

O aquecimento global é um fenômeno que contribui para mudanças climáticas em todo o mundo. Além disso, o aumento das temperaturas médias da Terra está associado a eventos climáticos extremos como secas, inundações,

furacões e incêndios florestais. Esses fenômenos podem afetar a disponibilidade de água e a saúde dos ecossistemas.

A deficiência hídrica no Brasil preocupa e os desafios ambientais estão interligados e destacam a necessidade urgente de abordar as questões ambientais de maneira holística, adotando práticas sustentáveis em diversos setores da sociedade. E nós do CBH Preto-DF estamos atentos e buscando soluções para mitigar esses problemas na região.

Paulo L. Kruger
Vice-presidente do CBH Preto-DF

▶▶▶ DIRETORIA DO CBH PRETO-DF SE REÚNE COM EQUIPE DA ABHA-DF



Visando tratar das ações, agendas e prioridades para o CBH Preto-DF foi delineada uma primeira reunião da Abha com a diretoria do comitê. Eleita no dia 13 de setembro, a nova diretoria compareceu à sede da Abha no Distrito Federal para alinhar as propostas trazidas pelo comitê com alguns objetivos e prazos a serem cumpridos como metas anuais para o comitê.

Além de uma breve apresentação sobre as atribuições de cada cargo da diretoria, e os trabalhos da Câmara Técnica (CT) e Grupos de trabalho (GT), os membros trouxeram sugestões sobre planos de trabalho e ações já desenvolvidas pelo comitê na região. Além da necessidade de proximidade com usuários e organizações civis da região que não estão no comitê, a exemplo dos usuários do Extrema, considerando o processo eleitoral complementar vigente para preenchimento das vagas em aberto.

O próximo passo será levar à plenária, a pauta para compor equipes de trabalho para a Câmara Técnica do comitê.

CAPACITAÇÃO

Outorga e Agência de Bacia

O mês de outubro deu sequência ao curso de capacitação dos membros dos comitês de bacias do Distrito Federal.

O terceiro dia atividades abordou os temas Agência de Bacias e Outorga.

O vice-presidente do CBH Paranaíba (Federal), membro do CBH Paranaíba-DF, e servidor da Caesb, Fábio Bakker, esclareceu pontos acerca das funções e relevância de uma Agência de Bacias na gestão dos comitês. Ele reforçou que a agência é um braço executivo importante para garantir o diálogo e a boa gestão dos conflitos.

Bakker lembrou um momento relevante de atuação do CBH Paranaíba-DF, quando, em 2018, participaram da construção do decreto de Zoneamento do Lago Paranoá. O documento definiu os espaços corretos para a utilização de cada usuário do lago, a fim de evitar acidentes. Ele ressaltou que a agência de bacia possibilita o funcionamento pleno

do comitê para desenvolver seu trabalho junto à sociedade e a implementação da cobrança é que viabiliza o trabalho das agências.

A outorga enquanto instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos do Distrito Federal e sua relação com os demais instrumentos de gestão foi o tema abordado pelo coordenador de outorgas da Adasa, Saulo Gregory Luzzi. Ele destacou os mecanismos legais que embasam a outorga no Distrito Federal, os tipos e a relação entre cobrança, enquadramento, outorga e sistemas de informações, enquanto dispositivos da política de recursos hídricos.

Luzzi reforçou a relevância dos comitês de bacias enquanto espaços de descentralização da tomada de decisão sobre a distribuição da água e compartilhamento de responsabilidades, como ocorreu nas alocações negociadas, implantadas nos rios Pípiripau, Extrema e Jardim.



Último dia de capacitação

Com um total de 16 horas, o curso de capacitação para os membros dos comitês de bacias do Distrito Federal encerrou as atividades com três módulos ligados aos instrumentos da Política de Recursos Hídricos.

As palestras, que aconteceram no dia 10 de outubro, iniciaram com explicações sobre o funcionamento do Plano de Recursos Hídricos no Distrito Federal, o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH) e o Plano de Bacia do Rio Paranaíba no DF. A servidora da Adasa, Vandete Inês Maldane explicou que atualmente o PGIRH encontra-se em fase de atualização, e os próximos produtos a serem entregues irão subsidiar os futuros Planos de Bacias do Rio Maranhão e do Rio Preto no DF.

A também servidora da Adasa, Juliana Pinheiro Gomes, esclareceu como o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH) funciona.

Atualmente é possível acessar o SIRH pelo site da Adasa.



Para finalizar, o servidor da Caesb e secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan de Brites, trouxe informações sobre o Enquadramento dos corpos hídricos. Ele explicou os usos múltiplos da água e os requisitos de qualidade condicionados por esse quesito. Ele falou também de instrumentos legais importantes, como a Resolução Conama 357/2005, que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento. Esse documento também estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes.

Todos os participantes do curso de capacitação receberam certificação, já que o documento é necessário para a comprovação das metas estabelecidas pelo Procomitês (Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas).

24ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DEFINE CÂMARA TÉCNICA E PLANO DE TRABALHO PARA 2024



A 24ª Reunião Extraordinária do CBH Preto-DF ocorrida no dia 28 de novembro, na sede da Coopadf, contou com a presença de membros do poder público, sociedade civil e majoritariamente do segmento dos usuários.

O presidente do comitê, Gilmar Batistella abriu os trabalhos e colocou pra aprovação a ata da 39ª Reunião Ordinária, que foi aprovada por unanimidade. Foram ainda aprovadas as minuta de deliberação da composição da Câmara Técnica e do Plano Anual de Trabalho do CBH Preto-DF para 2024

Comunicações

A colaboração dos comitês de bacias do Distrito Federal sobre o assunto apresentado na Audiência Pública realizada na Adasa, para debater a Resolução que regulamenta os procedimentos para cálculo cobrança e recolhimento da Taxa de Fiscalização dos Usos de Recursos Hídricos, TFU, foi comentado,

destacando a colaboração dos comitês no reajuste dos coeficientes de cobrança, de forma a não sobrecarregar os produtores e irrigantes.

Capacitação

Ainda, em parceria com os demais comitês, foi realizado nos meses de setembro e outubro o curso de capacitação para membros dos CBHs, dando cumprimento às metas do Procomitês e Progestão.

Quatro membros do CBH Preto-DF realizaram toda a capacitação ofertada pelos CBHs. Foi ressaltado que novos membros precisam se capacitar em até 120 dias após a posse, por no mínimo 16 horas.

Alguns sites possuem cursos relacionados à temática de recursos hídricos:

Senar: <https://ead.senar.org.br>

Trilhas do Saber: <https://trilhasdosaber.meioambiente.mg.gov.br>

Enap: <https://www.escolavirtual.gov.br>

Processo eleitoral complementar

Quanto ao processo eleitoral complementar, não houve inscritos. Passado o período limite, o comitê agora seguirá para a etapa de convites para o preenchimento das vagas remanescentes. Durante a reunião, alguns nomes foram sugeridos tanto para o cargo de titular quanto de suplente, que serão convidados a encaminhar os documentos para verificação se preenchem os critérios estabelecidos no regimento interno.

Site

Na sequência foi apresentado o novo site do comitê, que agora irá hospedar documentos, fotos, notícias no endereço www.cbhpretodf.org.br

Eicob

A reunião reforçou a importância e necessidade de todos participarem do 4º Encontro de Integração dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Distrito Federal (Eicob) para debater temas relacionados a mudanças climáticas e os recursos hídricos. O evento reúne integrantes dos três comitês de bacias o Distrito Federal, CBH Preto, CBH Paranaíba-DF e CBH Maranhão.

Boas práticas

Durante a reunião, o presidente do CBH reforçou a importância do registro das atividades e boas práticas que o comitê, em parceria com outras entidades e a comunidade local, vem realizando. Ele citou as obras de tubulação de canais de irrigação na região, que reduz a perda hídrica e garante regularidade no abastecimento dos produtores rurais. A iniciativa tem parceria da Seagri e Emater-DF.

O secretário-geral, Cláudio Malinski, relatou a presença de profissionais especializados em gotejamento subterrâneo, um sistema que utiliza tecnologia israelense que diminui o uso de recursos hídricos e com isso, permitiria o aumento da produção.

O representante de Adasa, Israel Torres, lembrou a parceria técnica com representantes da bacia do Rio São Francisco, com o projeto de conservação e utilização racional da água, por meio da revitalização e modernização de canais rudimentares de irrigação, bem como da construção de tanques lonados na região. As iniciativas visam aliviar a situação hídrica na região, contendo o desperdício e o risco de desabastecimento.



4º EICOB

Eventos climáticos cada vez mais extremos, perigosos e destrutivos são consequências que o aquecimento global poderá ocasionar nos próximos anos. Esse cenário foi desenhado pela maioria dos participantes do 4º Encontro de Integração dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Distrito Federal, Eicob, cujo tema central foi “Mudanças climáticas e seus efeitos sobre o Distrito Federal”.

O evento ocorreu no dia 5 de dezembro, no Centro de Práticas Sustentáveis, e contou com a participação dos membros dos três comitês de bacias do Distrito Federal: CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF.

A abertura do evento contou com falas de representante da Adasa, Sema e do Ibram, o anfitrião do espaço (CPS). Também teve o momento de falas dos presidentes do CBHs Preto-DF e Paranaíba-DF e a Secretária Geral do CBH Maranhão-DF.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos fez uma breve apresentação da situação hídrica no DF, trazendo um panorama de cada uma das três regiões de bacias. Ela destacou os riscos e problemas que uso e ocupação do solo de forma inadequada podem causar ao desconsiderar a dinâmica dos recursos hídricos.





No período da manhã, um ciclo de palestras com especialistas mostrou, sobre várias perspectivas, os riscos iminentes das mudanças climáticas no Brasil e especialmente no Distrito Federal.

Mudanças no clima e impactos no DF

As bases científicas da mudança do clima, risco climático, mitigação e adaptação foi o tema da palestra do pesquisador da Embrapa, Carlos Pacheco. Citando dados do último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), ele destacou que o aumento da ocorrência de eventos extremos pode colocar milhões de pessoas em insegurança hídrica e alimentar, principalmente populações socialmente vulneráveis na África, Ásia e Américas Central e do Sul, e que dentro do contexto mundial, o Brasil figura entre o quarto e sexto maior emissor de gases de efeito estufa do planeta.

“O aumento da taxa de emissão de gases está relacionado ao aumento da temperatura do planeta”, lembrou. Segundo ele, estudos indicam que mudanças em eventos extremos como ondas de calor, precipitações intensas, secas e ciclones

tropicais estariam ligadas à influência humana. Todas essas alterações irão impactar diretamente a saúde humana, a produção de alimentos e a atividade econômica.

O consultor ambiental, André Souza também trouxe mais dados relacionados a situação climática no Distrito Federal, com uma síntese dos cenários possíveis para os próximos anos.

“Teremos menos disponibilidade de água para os reservatórios, redução da umidade relativa do ar, aumento da temperatura e radiação solar”, alerta.

Ele destacou sua participação no Projeto CITInova – Tecnologias Inovadoras para Cidades Sustentáveis, um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com parceria da Global Environment Facility, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, da Sema, e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, que propõe a implantação de uma governança climática e a busca por políticas públicas de enfrentamento a essas mudanças.

Drenagem urbana e mudanças climáticas

O processo de crescimento desordenado das cidades e a impermeabilização de boa parte do solo que daria vazão às águas das chuvas, tem resultado, cada vez mais, em eventos de alagamento e erosões do solo, segundo o professor do Departamento de engenharia civil e ambiental da UnB, Sérgio Koide.

“Estamos urbanizando as bacias e a ocupação urbana reduz a infiltração”, lembrou. Ele defendeu medidas compensatórias de baixo impacto e soluções baseadas na natureza para minimizar as situações de risco geradas pela falta de planejamento das cidades. Entre as ações propostas, o aumento de áreas de infiltração e vazão. O professor reforçou a necessidade de atualização das curvas de chuva no Distrito Federal, levando em consideração as mudanças climáticas.

Cenários futuros do Saneamento Ambiental

A assessora de planejamento e modernização da Caesb, Luiza Carneiro Brasil, falou sobre a situação do saneamento no país e no Distrito Federal e os principais desafios futuros. Ela lembrou que a empresa hoje trabalha com diretrizes governamentais que perpassam governos o que permitem uma continuidade mais efetiva dos projetos. A empresa planeja aumentar e modernizar suas estações de tratamento de água e esgoto para os próximos anos. Segundo ela, os maiores desafios hoje do setor são a universalização do serviço e a redução do índice de perdas de água, que chegam a 36% no DF.



Educação Ambiental

O professor, membro e coordenador do GTEA do CBH Paranaíba-DF, Demetrios Christofidis falou sobre a importância da educação ambiental no debate sobre mudanças climáticas. Ele fez um breve relato do agravamento da emergência ambiental e climática dos últimos anos e a relevância de uma educação que proporcione conhecimento, cooperação, diálogo, participação de todos. Ao final das apresentações, foi aberto um momento de perguntas. O secretário do CBH Preto-DF, Cláudio Malinski, destacou as dificuldades da região para a produção de alimentos. Segundo ele, a falta de água reduz muito a capacidade produtiva da bacia do Rio Preto, mas algumas ações coletivas, como a alocação compartilhada da água, têm buscado amenizar esses impactos.



Oficinas

Pensar os conflitos ambientais a partir de outras perspectivas foi a proposta da oficina da bióloga e doutora em desenvolvimento sustentável, Denise Agostinho. A partir da formação de dois grupos, com membros distintos dos comitês, foi possível simular situações de conflitos relacionados à água. Cada um assumiu um papel diferente e por meio das interações, puderam se relacionar com diferentes pontos de vista dos atores envolvidos. Ao fim das atividades, o presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos e o ex-presidente e membro do CBH Maranhão-DF, Rodolfo Brito destacaram a importância do encontro e a necessidade de ações integradas dos comitês.



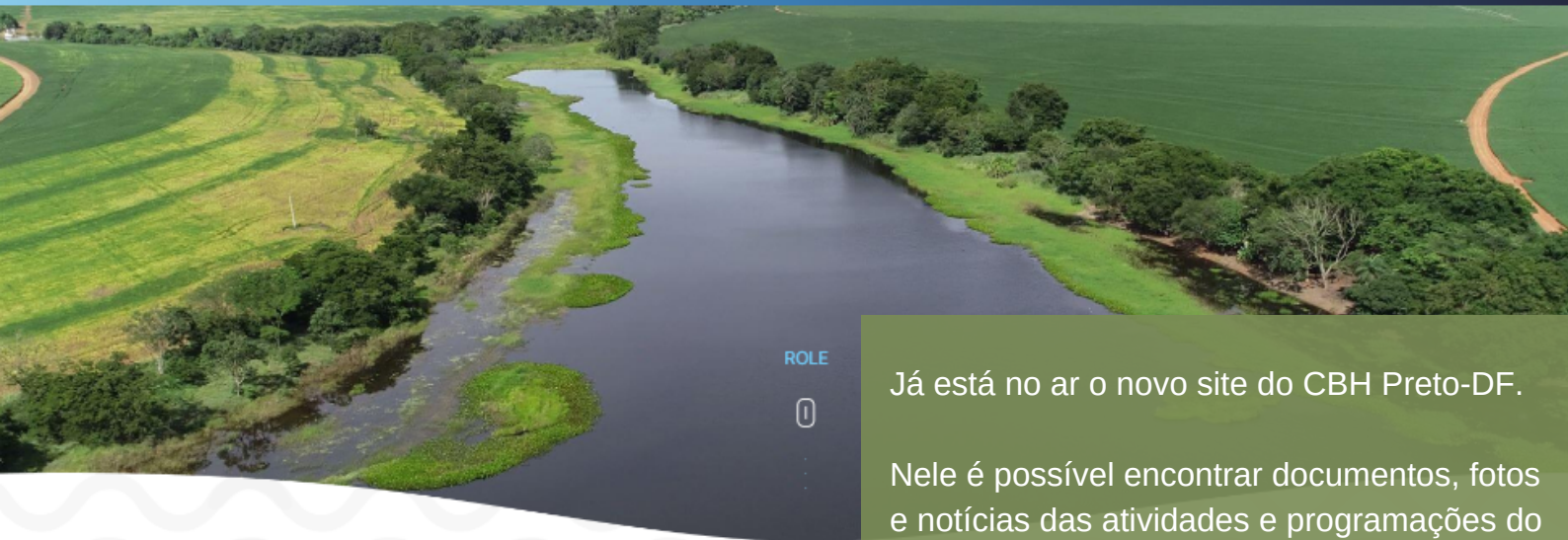
PRESIDENTE DO CBH PRETO-DF PARTICIPA DA 3ª REUNIÃO DO CONSELHO COMUNITÁRIO CONSULTIVO DO JARDIM II

Presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, participou no dia 28 de novembro, da 3ª Reunião do Conselho Comunitário Consultivo do Jardim II. A proposta foi debater com a comunidade local os impactos e ações do empreendimento da Unidade Hidroelétrica Queimado (UHE) na região.

Ao final das reuniões deverá ser elaborado

um plano de ações com informações das áreas afetadas pelo empreendimento na região.

A bacia do Rio Jardim compõe a bacia do Rio Preto e fica localizado à leste do Distrito Federal. É uma área predominantemente agrícola, responsável por boa parte da produção de grãos, hortaliças e frutas no DF.



ROLE



Já está no ar o novo site do CBH Preto-DF.
Nele é possível encontrar documentos, fotos e notícias das atividades e programações do comitê.

Acesse: www.cbhpretodf.org.br

CBH PRETO NAS REDES SOCIAIS

www.cbhpretodf.org.br

Acesse:



/cbhpretodf



@comiteriopretodf



@CBHPreto-DF



cbhpreto@gmail.com



Agenda 2024

28 Fev
Reunião Ordinária

23 Maio
Reunião da Câmara técnica